

Ainda estamos comemorando a nossa maior conquista em jogos olímpicos – 15 medalhas em Atlanta – e já estamos trabalhando para a maior competição da nossa história: trazer para a cidade do Rio de Janeiro a Olimpíada de 2004. Ontem, demos um passo importante quando assinei o projeto Rio 2004, que será entregue, na quinta-feira, ao Comitê Olímpico Internacional, na Suíça.

No dia 21 de novembro, uma comissão de fiscalização do Comitê chega ao Rio de Janeiro para fazer uma avaliação do projeto Rio 2004. Em março do ano que vem, haverá uma pré-seleção. Só quatro das onze cidades que querem sediar as olimpíadas permanecerão na disputa. Em setembro, o Comitê Olímpico Internacional definirá a vencedora.

A cidade do Rio do Janeiro é uma candidata de peso; tem todas as condições para receber atletas do mundo inteiro. Já provou a sua capacidade de organização, quando sediou a Eco-92 e, com brilho, hospedou chefes de Estado e representantes de 130 nações.

Por isso, em maio, estive em Lausanne, na Suíça, para uma entrevista com o Presidente do Comitê Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch. Fui para defender a candidatura do Rio de Janeiro. Depois disso, nomeei o Deputado Ronaldo Cezar Coelho Embaixador do Brasil junto ao Comitê Olímpico Internacional. Ele está aqui comigo, hoje, para explicar o projeto, que só traz benefícios ao País.

*Deputado Ronaldo Cezar Coelho:* É verdade, Presidente. Só o fato de o Brasil estar na disputa já traz lucros para o País. Estão falando muito de nós lá fora. E isso atrai turistas.

A Olimpíada é um grande estímulo à indústria do turismo. Em Seul e Barcelona, o número de turistas foi multiplicado por dez depois das olimpíadas. E as vantagens não param por aí. Vamos gerar muitos empregos com as obras que terão que ser feitas: a despoluição da Baía de Guanabara, das praias, das lagoas, a ampliação do metrô e do aeroporto internacional, a reforma e a construção de ginásios e estádios, a construção da vila olímpica, tudo na cidade universitária, no Fundão. Enfim, tudo isso vai beneficiar diretamente 11 milhões de habitantes da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Presidente, como o senhor mesmo disse, teremos que trabalhar duro até o ano que vem. Acompanhei de perto a Olimpíada de Atlanta e, pelo que vi, temos muitos pontos a nosso favor. Todas as competições acontecerão na cidade, próximas, num raio de 22 quilômetros, com exceção de canoagem em águas revoltas, que ficará na serra, na cidade de Rio Claro.

O coração do projeto – ou seja, a vila olímpica, os alojamentos dos atletas, o estádio olímpico, onde estará acesa a tocha durante a competição – ficará na ilha do Fundão, no *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Portanto, terá toda a segurança, porque o acesso à ilha é de mais fácil controle. Outra vantagem é que temos a proximidade do aeroporto internacional, o que vai agilizar a chegada dos atletas, o credenciamento, e Isso tudo é muito importante. Estaremos completando um projeto de mais de 40 anos da Cidade Universitária, da universidade mais antiga do Brasil.

Além de nos prepararmos para fazermos as mais lindas olimpíadas, nós temos que aproveitar o sucesso dos nossos atletas em Atlanta para treinar novos campeões. Precisamos de um exército de colaboradores, de voluntários. Voluntários do Brasil. Nós precisamos de um amplo programa de formação de atletas, e o seu governo já está agindo.

Rio 2004 é um projeto do Brasil.

*Presidente:* Rio 2004 é um projeto do Brasil mesmo, Ronaldo. Os nossos candidatos a campeões em 2004 têm, hoje, em média, 11 anos de idade. Estamos criando condições para que eles cheguem ao pódio. Os Ministérios dos Esportes e da Educação estão trabalhando para isso. Vão transformar um Caic de Natal, no Rio Grande do Norte, num centro de treinamento olímpico para todo o Nordeste. Além disso, foram criados dois centros de excelência esportiva: um no Rio Grande do Sul e outro em Minas Gerais. Esses centros vão identificar e acompanhar jovens com talento esportivo e formar técnicos.

Rio 2004 é mais do que um projeto de olimpíada; é um verdadeiro projeto de educação e saúde para o nosso país. A criança que corre atrás de uma bola, que quer ser campeã, foge das drogas. Uma criança que pratica esporte tem mais vontade de estudar. O adulto que faz ginástica compatível com o seu estado físico tem mais saúde.

Como você percebe, a nossa preocupação com o esporte vai além das olimpíadas. Queremos, na prática, transformar o Brasil no País do esporte e, por isso, determinei ao Ministro Pelé que prepare um programa para sensibilizar todos os brasileiros para a prática do esporte. Nós vamos lançar esse programa em setembro, mês da nossa Independência.

Sei que o nosso Ministro já está movimentando as federações, as confederações, os clubes, as organizações não-governamentais e os empresários para abraçarem a causa do esporte. Os empresários precisam se transformar em patrocinadores. Assim, além de fregueses, eles ganharão torcedores, pois os seus produtos e as suas empresas serão associados à imagem dos heróis do esporte.